



JORNAL DO SINDICATO

O metalúrgico

Órgão oficial do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes
Fundador: Adolpho Perchon (1942) – Diretor Responsável: Miguel Torres (Presidente)



WWW.METALURGICOS.ORG.BR

FEVEREIRO/2022

ANO 80 – Nº 629

3ª CONCLAT

DEFINIRÁ A PAUTA DA CLASSE TRABALHADORA POR UM BRASIL MELHOR

As centrais sindicais, entre elas a Força Sindical, realizarão de forma democrática e unitária, no dia 7 de abril, a Conferência Nacional da Classe Trabalhadora, Conclat 2022 “Emprego, Direitos, Democracia e Vida”, com transmissão pelas páginas e redes sociais do movimento sindical. A 1ª Conclat foi realizada em 1981 e a 2ª em 2010.

Nesta 3ª Conclat será lançada a Pauta da Classe Trabalhadora.

Um documento com propostas para o Brasil sair da crise e retomar o ciclo de desenvolvimento, com empregos de qualidade, saúde, moradia, transporte e educação para todos e mais direitos e renda para os trabalhadores e trabalhadoras.

As propostas serão encaminhadas às principais instituições da Justiça no Brasil, aos candidatos e candidatas nas eleições deste ano à Presidência da República, aos Governos Estaduais e aos Parlamentos Federais e Estaduais. Depois iremos cobrar dos eleitos!



A luta faz a lei!

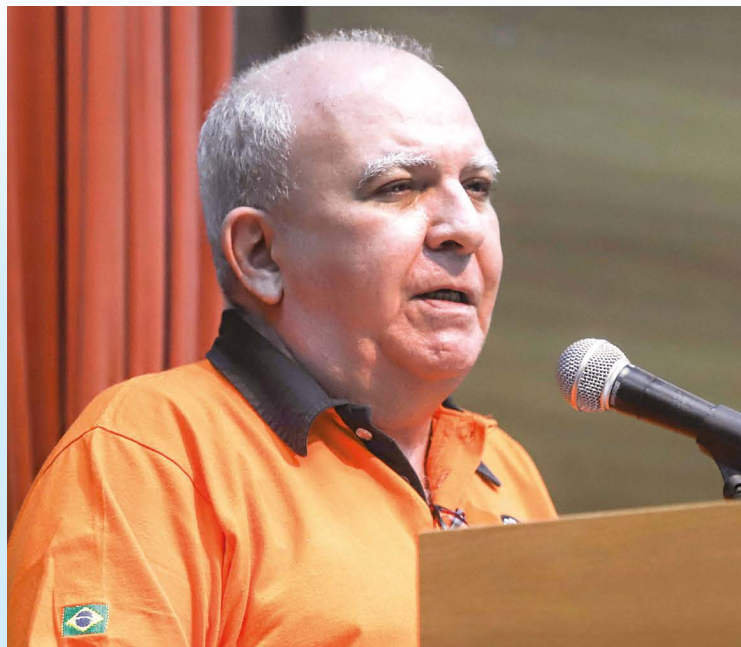
O País segue estagnado, principalmente por causa do governo federal, incompetente, irresponsável e negacionista, que nunca quis cuidar da economia e da saúde do povo e que, portanto, precisa ser derrotado nas eleições deste ano, de preferência no primeiro turno. Precisamos mudar o modelo econômico, baixar os juros, acabar com o alto custo de vida, valorizar os setores produtivos

e gerar empregos de qualidade. É fundamental ampliarmos nossa representatividade com a eleição de governos e parlamentares comprometidos com as reivindicações da classe trabalhadora, através dos movimentos sindical e social.

Contamos com o apoio e a participação da família metalúrgica nesta jornada de lutas de 2022.

CONFIRA MAIS OPINIÕES: EDITORIAL DO MIGUEL TORRES NA PÁGINA 2 E ARTIGOS DO PAULINHO E DO CARLÃO NA PÁGINA 3

EDITORIAL



A CLASSE TRABALHADORA TEM FORÇA!



A 3ª CONCLAT E O 1º DE MAIO SÃO DOIS IMPORTANTES EVENTOS DESTE ANO PARA MARCARMOS A NOSSA POSIÇÃO EM DEFESA DA DEMOCRACIA, DA INDUSTRIALIZAÇÃO E DA RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL.

Chega de desemprego, abandono, exclusão social, carestia (sobretudo dos alimentos, com inflação nas alturas), violência, intolerância, racismo, fake-news e destruição do meio ambiente, das riquezas e da soberania nacional.

Merecemos um País melhor, com a classe trabalhadora preservando, recuperando e ampliando seus direitos e com todas as famílias conquistando uma renda digna e o acesso com qualidade à moradia, ao transporte, à saúde, à educação, à tecnologia, à internet, ao esporte, à cultura e ao lazer.

Temos, porém, de fazer a nossa par-

te. Por exemplo: tirando do poder, já no primeiro turno das eleições de outubro, o atual governo federal, incompetente, negacionista e irresponsável, e seus aliados neoliberais-conservadores, e votando em candidatos progressistas, que realmente possam representar os interesses da classe trabalhadora e da maioria da população brasileira.

Caso contrário, iremos continuar vendo os governos e parlamentos (Congresso Nacional e Assembleia legislativa) aprovando projetos contra o povo brasileiro e os trabalhadores.

Portaria 667 - A mais recente ação

antissocial do atual governo federal é a portaria 667, que já tramita no Congresso, não dialoga com a sociedade, muito menos com a classe trabalhadora, nem enfrenta os problemas que afetam a população brasileira, em particular a mais carente e desassistida.

Pelo contrário, dá continuidade aos seus projetos de privatização e de entrega do patrimônio público e das riquezas nacionais para especuladores e amplia suas ações contra a vida, distribuindo armas e venenos.

Nós, das centrais sindicais, estamos mobilizados e exigimos que o Congresso

Nacional não aprove as proposições do governo, se coloque a serviço dos interesses do Brasil e dos brasileiros e brasileiras e trabalhe pelo combate à pandemia e à fome, pela superação da crise econômica com proposições que estimulem o crescimento econômico e a geração de emprego, trabalho e renda.

A luta faz a lei!

MIGUEL TORRES
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, da Força Sindical e da CNTM

Vitoriosa Campanha Salarial

Enquanto 70% das negociações no País resultaram em reajustes abaixo do INPC acumulado até outubro, o nosso Sindicato lutou, negociou e superou os desafios da Campanha Salarial 2021.

Conquistamos para a categoria, na data-base 1º de novembro, um reajuste salarial de 11,08%, a partir de janeiro, abonos de 26% (primeira parcela em novembro e segunda em dezembro) e a renovação das cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho.

Esta conquista fez parte da campanha unificada entre os 53 sindicatos ligados à Federação dos Metalúrgicos/Força Sindical, representando em torno de 800 mil metalúrgicos no Estado de São Paulo.

Além deste reajuste e dos abonos, as conquistas de PLR, o 13º salário e a aplicação correta da legislação trabalhista colocam milhões de reais na economia e no comércio.

O nosso Sindicato e as demais entidades sindicais, estruturadas e atuantes, são essenciais para a sociedade e contribuem com a luta geral de todos contra a crise e pela retomada do desenvolvimento econômico e social do País.



Metalúrgicos aprovam reajuste, abono e manutenção das conquistas da Convenção Coletiva

O metalúrgico

FEVEREIRO DE 2022

Ano 80 - Nº 629

Órgão oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo e Mogi das Cruzes

SEDE SP - Rua Galvão Bueno, 782, Liberdade, CEP 01506-000 - Fone: (11) 3388-1000

SUBSEDE MOGI - Rua Afonso Pena, 137, Vila Industrial, CEP 08770-330 - Fone: (11) 4699-8700

DIRETORES - SEDE SÃO PAULO

Admilton Mariano da Silva (Curió), Adriano de Assis Lateri, Alsira Maria da Silva Lima, Carlos Andreu Ortiz, Carlos Augusto dos Santos, Claudio do Prado Nogueira, Cristina Maria dos Santos da Silva, Donizeti Aparecido de Assis, Ednilson Rossato (Alemão), Érlon Souza Lorentz, Eufrozino Pereira da Silva, Eufrozino Pereira da Silva, Eivaldo Alves de Lima (Biro), Geraldino dos Santos Silva, Jefferson Coriteac, Jesus Isabel dos Santos Filho, João Carlos Gonçalves (Juruna), Jorge Carlos de Moraes (Arakém), José Luiz de Oliveira, José Maurício da Silva (Ceará), José Maurício Mesquita Forte, José Silva dos Santos, Josias Alves da Silva, Lourival Aparecido da Silva,

Luís Carlos de Oliveira (Luisinho), Luiz Antônio de Medeiros, Maria Euzilene Nogueira (Leninha), Miguel Eduardo Torres, Nelson Aparecido Cardim-Xepa (In Memoriam), Nivaldo Crispim Patrício, Paulo Pereira da Silva (Paulinho), Pedro Nepomuceno de Sousa Filho, Ricardo Rodrigues (Teco), Ricardo Rodrigues (Teco), Roberto Soares dias (Ninja), Rodrigo Carlos de Moraes, Rubens Pereira, Sales José da Silva, Sonete Rodrigues dos Santos Silva, Tadeu Moraes de Sousa, Valdir Pereira da Silva, Yara Pereira da Silva

DIRETORES - SUBSEDE MOGI DAS CRUZES

Ester Regina Borges, David Martins de Carvalho e Paulo Fernandes de Souza (Paulão)

DIRETOR RESPONSÁVEL

Miguel Eduardo Torres

EDIÇÃO E REDAÇÃO

Val Gomes
MTb 20.985

DIAGRAMAÇÃO

Vanderlei Tavares
MTb 86.321

FOTOGRAFIA

Jaélcio Santana

TIRAGEM

150 mil exemplares

ARTIGO

Covid-19: Um desafio que não pode ser ignorado

A covid-19 não dá trégua em nenhum lugar do mundo. Quando pensamos que tudo vai voltar ao normal, surge uma nova variante. Atualmente, a Ômicron tem deixado o país em uma situação crítica, com UTIs lotadas e pessoas à espera de tratamento.



A situação não apenas sobrecarrega os hospitais, mas os médicos e profissionais de enfermagem que trabalham durante hora a fio para darem conta da demanda.

Seis estados apresentaram UTIs lotadas, com 80% de ocupação dos leitos. Enquanto vivemos as incertezas de uma doença que não vai embora, também temos que lidar com a falta de habilidade do governo federal para gerir a crise.

Enquanto o país padece, o governo minimiza o aumento da infecção e até a morte de crianças em decorrência do vírus, fazendo de tudo para dificultar a vacinação desse grupo.

Diante de tudo isso, percebemos que 2022 precisa ser o ano da mudança. O Brasil não vai aguentar mais 4 anos de Bolsonaro e de sua turma só diz amém para tudo que ele quer e deseja.

Além da pandemia, convivemos com o

empobrecimento histórico da população brasileira, desde o início desse governo. A pobreza chegou a um patamar de 10 anos atrás. Na verdade, está bem pior.

A renda média caiu e os salários não acompanham a inflação. Sem falar nas aposentadorias e na falta de apoio aos

aposentados que poderia vir por meio do 14º salário, mas encontra barreiras colocadas pelos apoiadores do presidente.

O Brasil precisa urgentemente ser reconstruído. Mas essa reconstrução só se faz com união e com trabalho. Isso tenho feito há anos, mas agora a necessidade é ainda maior.

Para que o nosso país possa respirar novamente e para que o nosso povo volte a ter uma vida de qualidade, com emprego, salário justo e uma renda compatível, tenho intensificado esforços e buscado apoio com lideranças políticas em todo Brasil. Não é hora de descansar, mas de arregaçar as mangas pelo Brasil e pelos brasileiros.

PAULINHO DA FORÇA
Deputado federal, diretor
do Sindicato e presidente de
honra da Força Sindical

ARTIGO

Nossa união nas lutas contra as injustiças sociais

Ainda ocorrem muitas injustiças contra a classe trabalhadora e as camadas mais necessitadas da população. Não basta, porém, só constatar isso e se vitimizar. É preciso resistir e lutar!

Nossa missão como dirigentes sindicais e militantes sociais é oferecer aos companheiros e companheiras as ferramentas de organização para juntos enfrentarmos as injustiças e conquistarmos uma vida digna para todos e todas.

É na política que devemos ter influência e representatividade. Na Assembleia Legislativa de São Paulo, por exemplo, temos pouquíssima representatividade para



encaminharmos nossos projetos e reivindicações. Podemos mudar isso nas eleições de outubro.

Não adianta ficar repetindo que "todos os políticos são iguais", pois é com este chavão que são eleitos os que vão atuar por seus próprios interesses particulares e para os ricos.

Conto com vocês neste período de debates e reflexão sobre quem somos, o que queremos e o que podemos fazer para melhorar a situação.

CARLÃO
Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos
de São Paulo e Mogi das Cruzes e
da Força Sindical-SP

ACONTECEU



Plenária de encerramento referendou a eleição da Chapa 1 "Emprego, Desenvolvimento Sustentável e Democracia", gestão 2021 – 2025, e contou com a presença do ex-presidente Lula

Miguel Torres foi eleito presidente da Força Sindical

Com presença do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi encerrado em 8 de dezembro de 2021 o 9º Congresso da Força Sindical. Na plenária, realizada no auditório do nosso Sindicato, Miguel Torres foi aclamado presidente eleito da central com 95,58% dos votos e uma nova diretoria pela Chapa 1 "Emprego, Desenvolvimento Sustentável e Democracia", gestão 2021-2025.

A votação começou às 9h do dia 7 e encerrou-se às 13h do dia 8. Participaram de forma online diversas entidades sindicais internacionais e de forma presencial dirigentes de todo o País, da Força Sindical e das centrais CUT, UGT, CTB e Intersindical.

"Fortalecer a democracia e o movimento sindical são lutas de toda a sociedade", afirmou Miguel Torres, destacando que a classe trabalhadora tem propostas para um País mais justo, com empregos, renda, saúde de qualidade para todos,

reajuste para o salário mínimo e os aposentados, correção da tabela do imposto de renda, e o direito de ser representada por entidades sindicais fortalecidas e atuantes.

Neste sentido, a nova Conclat - Conferência da Classe Trabalhadora, prevista para 7 de abril de 2022, fará propostas para os candidatos à presidência do Brasil e fortalecerá o protagonismo do movimento sindical. Para Lula, "o Brasil precisa de um Estado que seja capaz de ser um indutor da economia, gerando empregos, garantindo direitos e uma vida digna para todos".

A Executiva Nacional da Força Sindical é composta por 73 cargos, sendo 24 mulheres (33%). Já a direção nacional, com 113 membros, tem 40 mulheres (35%). O Conselho Fiscal conta 6 membros (3 titulares e 3 suplentes), com 2 mulheres (33%).

Acesse o youtube da Força Sindical e o site www.fsindical.org.br.



SAÚDE

SÍNDROME DE BURNOUT, UMA DOENÇA DO TRABALHO

Não é novidade para o movimento sindical que a exploração, os assédios moral e sexual, a pressão e as injustiças nas empresas e fábricas podem causar sérios problemas de saúde entre os trabalhadores e trabalhadoras.

Por isto, há muito tempo nós tratamos com seriedade o tema saúde e segurança no mundo do trabalho, com departamentos específicos nos sindicatos, ações de fiscalização nos ambientes de trabalho, debates, encontros, eleições de Cipas e ações pela redução da jornada de trabalho, sem redução salarial, para gerar emprego e qualidade de vida.

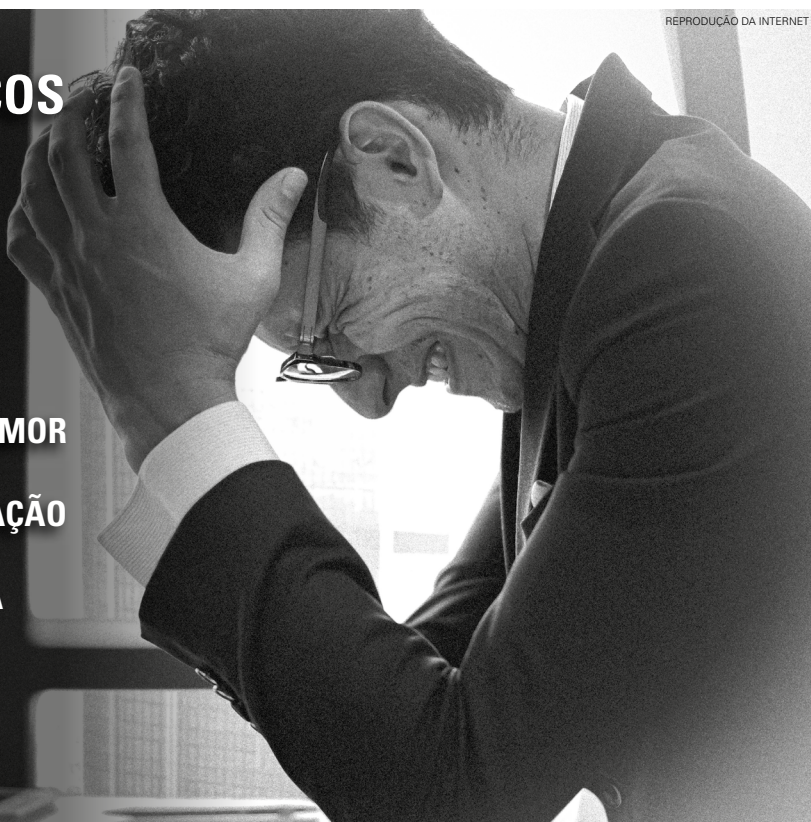
Em janeiro deste ano, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu que a Síndrome de Burnout, desencadeada pelo estresse crônico, é uma doença do trabalho, uma doença ocupacional. Portanto, agora, estão previstos os mesmos direitos trabalhistas e previdenciários garantidos à classe trabalhadora na ocorrência de outras doenças do trabalho.

Os médicos que atuam para o movimento sindical têm destacado que, com esta mudança da OMS, as empresas e fábricas passam a ser responsáveis, além das condições físicas, também pelas condições mentais dos trabalhadores e trabalhadoras.

Colocar o trabalhador e/ou a trabalhadora em um ritmo excessivo, com cobrança de produtividade e uma série de cobranças, podem causar a exaustão mental.

OS SINTOMAS TÍPICOS DA SÍNDROME DE BURNOUT SÃO:

- AUSÊNCIAS NO TRABALHO
- AGRESSIVIDADE
- ISOLAMENTO
- MUDANÇAS BRUSCAS DE HUMOR
- IRRITABILIDADE
- DIFICULDADE DE CONCENTRAÇÃO
- LAPSOS DE MEMÓRIA
- DOR DE CABEÇA/ENXAQUECA
- ANSIEDADE
- DEPRESSÃO
- PESSIMISMO
- BAIXA AUTOESTIMA



REPRODUÇÃO DA INTERNET

É FUNDAMENTAL QUE A CLASSE MÉDICA, QUE ATENDE A POPULAÇÃO EM GERAL, SAIBA RECONHECER ESTES SINTOMAS COMO DOENÇA DO TRABALHO, CONFORME A OMS, E AJUDE-NOS A ENFRENTAR ESTAS LUTAS PERMANENTES PELA SAÚDE DE TODAS AS PESSOAS.

FIQUE SÓCIO(A)!



DEFENDA SEUS DIREITOS, FORTALEÇA O SEU SINDICATO E APROVEITE AS CONQUISTAS E BENEFÍCIOS:

- CENTRO DE LAZER EM PRAIA GRANDE.
- CLUBE DE CAMPO EM MOGI DAS CRUZES.
- CENTRO DE REFERÊNCIA E ATENÇÃO À SAÚDE DA FAMÍLIA METALÚRGICA NA RUA DO CARMO.
- SEDE EM SÃO PAULO E SUBSEDE EM MOGI DAS CRUZES.
- ASSISTÊNCIA JURÍDICA, PREVIDENCIÁRIA E TRABALHISTA E HOMOLOGAÇÃO NO SINDICATO.
- ASSEMBLEIAS, MOBILIZAÇÃO NAS FÁBRICAS, NEGOCIAÇÕES, CONQUISTAS DE PLR, CAMPANHAS SALARIAIS E CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO.
- AÇÕES UNIFICADAS DO MOVIMENTO SINDICAL NO CONGRESSO NACIONAL, JUNTO AOS GOVERNOS E EM TODO O PAÍS.

ATENÇÃO!

Estamos recebendo doações de cestas básicas das empresas metalúrgicas para amenizar as perdas e dificuldades das vítimas atingidas pelas fortes chuvas, principalmente de Franco da Rocha e Francisco Morato. Os produtos arrecadados serão enviados a organizações que cuidam da população atingida nestes municípios.

Participe!

REDES SOCIAIS

Instagram: <https://www.instagram.com/metalurgicosp/>

Facebook: <https://web.facebook.com/SindicatoMetalurgicosSP/>

Twitter: <https://twitter.com/spmetalurgicos>

CENTRAL DE ATENDIMENTO

(11) 3388-1073

Sede: Rua Galvão Bueno, 782,
Liberdade, São Paulo
(11) 3388-1000

Subsede: Rua Afonso Pena, 137,
Vila Industrial, Mogi das Cruzes
(11) 4699-8700